

Educação gerontológica e qualidade de vida na perspectiva de educadores e pessoas idosas da Universidade da Maturidade em Dianópolis - Tocantins

Gerontological education and quality of life from the perspective of educators and older adults at the University of Maturity in Dianópolis – Tocantins

Educación gerontológica y calidad de vida desde la perspectiva de educadores y personas mayores de la Universidad de la Madurez en Dianópolis – Tocantins

DOI: 10.54033/cadpedv23n1-135

Originals received: 12/12/2025

Acceptance for publication: 1/5/2026

Eliane Lima de Nascimento Borges

Mestre em Educação na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: elianenascto27@gmail.com

Neila Barbosa Osório

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

Luiz Sinésio Silva Neto

Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: luizneto@uft.edu.br

Núbia Pereira Brito Oliveira

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Doutor em Educação na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: eduardosera@live.com

Marlon Santos de Oliveira Brito

Doutor em Educação na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: marlon.brito@uft.edu.br

Alderise Pereira da Silva Quixabeira

Doutoranda em Educação na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: alderisep@hotmail.com

Jucimar Souza Ribeiro

Mestrando em Ensino em Ciências e Saúde

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: jucimar.ribeiro@mail.uft.edu.br

Daniele Pereira Ramos

Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: daniele.ramos@uft.edu.br

Gilvana Nunes Silva Tavares

Especialista em Psicopedagogia Educacional

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: gilvananunesstavares@gmail.com

Eveline Pereira Santos Ribeiro

Graduada em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: evelinepereirasantosribeiro@gmail.com

Maria Clara da Silva

Especialista em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: mariaclaracmei41@gmail.com

Kaiê Wolney Santana Silva

Graduado em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: kaiewolney@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, configurando-se como um fenômeno universal que impõe novos desafios às políticas públicas e às instituições sociais, especialmente no que se refere à promoção da qualidade de vida e ao reconhecimento da pessoa idosa como sujeito ativo na sociedade. Nesse contexto, a educação gerontológica destaca-se como uma estratégia fundamental para favorecer um envelhecimento saudável, participativo e socialmente integrado. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da educação gerontológica na qualidade de vida das pessoas idosas participantes da Universidade da Maturidade (UMA) em Dianópolis, no estado do Tocantins, a partir da percepção dos próprios acadêmicos idosos e seus educadores. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise de referenciais teóricos que discutem o envelhecimento humano, a educação gerontológica e a promoção da saúde. Os resultados evidenciam que as práticas educativas desenvolvidas na UMA de Dianópolis contribuem de forma significativa para a ressignificação do envelhecimento, promovendo maior autonomia, autoestima, socialização e participação social das pessoas idosas. Além disso, a educação gerontológica mostrou-se eficaz como ferramenta de promoção da saúde, ao estimular o autocuidado, o protagonismo e a cidadania. Conclui-se que a UMA exerce um papel socioeducativo relevante na promoção da qualidade de vida das pessoas idosas, ao oferecer uma formação emancipatória que contribui para um envelhecimento mais ativo, digno e socialmente integrado, reafirmando a importância de iniciativas educacionais voltadas à população idosa no âmbito universitário.

Palavras-chave: Educação Gerontológica. Gerontologia. Práticas Educativas. Educação ao Longo da Vida. Saberes Amazônicos.

ABSTRACT

Population aging has intensified in recent decades, becoming a universal phenomenon that poses new challenges to public policies and social institutions, especially with regard to the promotion of quality of life and the recognition of older adults as active subjects in society. In this context, gerontological education stands out as a fundamental strategy to promote healthy, participatory, and socially integrated aging. This study aims to analyze the impact of gerontological education on the quality of life of older adults participating in the University of Maturity (Universidade da Maturidade – UMA) in Dianópolis, in the state of Tocantins, based on the perceptions of the older students themselves and their educators. The research is characterized as qualitative, with a descriptive and exploratory approach, grounded in a bibliographic review and analysis of theoretical frameworks that discuss human aging, gerontological education, and health promotion. The results show that the educational practices developed at UMA in Dianópolis contribute significantly to the re-signification of aging, promoting greater autonomy, self-esteem, socialization, and social participation among older adults. In addition, gerontological education proved to be effective as a health promotion tool by encouraging self-care, protagonism, and citizenship. It is concluded that UMA plays a relevant socio-educational role in

promoting the quality of life of older adults by offering emancipatory education that contributes to more active, dignified, and socially integrated aging, reaffirming the importance of educational initiatives aimed at the older population within the university context.

Keywords: Gerontological Education. Gerontology. Educational Practices. Lifelong Education. Amazonian Knowledge.

RESUMEN

El envejecimiento poblacional se ha intensificado en las últimas décadas, configurándose como un fenómeno universal que plantea nuevos desafíos para las políticas públicas y las instituciones sociales, especialmente en lo que respecta a la promoción de la calidad de vida y al reconocimiento de las personas mayores como sujetos activos en la sociedad. En este contexto, la educación gerontológica se destaca como una estrategia fundamental para favorecer un envejecimiento saludable, participativo y socialmente integrado. Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto de la educación gerontológica en la calidad de vida de las personas mayores participantes de la Universidad de la Madurez (Universidade da Maturidade – UMA) en Dianópolis, en el estado de Tocantins, a partir de la percepción de los propios estudiantes mayores y de sus educadores. La investigación se caracteriza como cualitativa, de naturaleza descriptiva y exploratoria, fundamentada en una revisión bibliográfica y en el análisis de marcos teóricos que abordan el envejecimiento humano, la educación gerontológica y la promoción de la salud. Los resultados evidencian que las prácticas educativas desarrolladas en la UMA de Dianópolis contribuyen de manera significativa a la resignificación del envejecimiento, promoviendo mayor autonomía, autoestima, socialización y participación social de las personas mayores. Además, la educación gerontológica se mostró eficaz como herramienta de promoción de la salud, al estimular el autocuidado, el protagonismo y la ciudadanía. Se concluye que la UMA desempeña un papel socioeducativo relevante en la promoción de la calidad de vida de las personas mayores, al ofrecer una formación emancipadora que contribuye a un envejecimiento más activo, digno y socialmente integrado, reafirmando la importancia de iniciativas educativas dirigidas a la población mayor en el ámbito universitario.

Palabras clave: Educación Gerontológica. Gerontología. Prácticas Educativas. Educación a lo Largo de la Vida. Saberes Amazónicos.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno universal e crescente, observado tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, refletindo-se no aumento significativo da população idosa em

termos absolutos e relativos. Esse cenário impõe novos desafios às políticas públicas e às instituições sociais, especialmente no que se refere à promoção da qualidade de vida e ao reconhecimento da pessoa idosa como sujeito ativo na sociedade. Nesse contexto, a educação gerontológica destaca-se como uma estratégia fundamental para favorecer um envelhecimento saudável, participativo e socialmente integrado, ao considerar a pessoa idosa em sua dimensão biopsicossocial e ao valorizar seus saberes, experiências e potencialidades (MOREIRA, 2016).

No Brasil, o avanço da longevidade, aliado ao aumento da expectativa de vida, tem ampliado as possibilidades de participação social, educacional e cultural das pessoas idosas. Contudo, em uma sociedade ainda fortemente marcada pela valorização da juventude e por estereótipos associados à velhice, o envelhecimento frequentemente se relaciona a processos de exclusão, invisibilidade social e desvalorização da pessoa idosa. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de ações educativas que promovam a inclusão, a autonomia e o protagonismo desse grupo populacional, contribuindo para a superação de concepções reducionistas e discriminatórias sobre o envelhecimento.

A educação gerontológica, ao compreender o envelhecimento como um processo natural, contínuo e multidimensional, rompe com perspectivas estigmatizantes e reconhece a pessoa idosa como produtora de conhecimento, não apenas no sentido do trabalho formal, mas sobretudo pelo acúmulo de experiências, saberes e práticas sociais construídas ao longo da vida. Sob essa ótica, iniciativas educacionais voltadas às pessoas idosas assumem um papel estratégico na promoção da saúde, no fortalecimento da autoestima, na ampliação das redes de sociabilidade e na melhoria da qualidade de vida.

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico. A investigação foi desenvolvida a partir da análise de produções científicas, documentos institucionais e referenciais teóricos relacionados à educação gerontológica, ao envelhecimento humano e à promoção da qualidade de vida, com ênfase nas experiências da Universidade

da Maturidade. A escolha desse método possibilitou a compreensão crítica da proposta pedagógica da UMA e de suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas idosas, a partir da articulação entre os aportes teóricos e as vivências observadas no contexto formativo da Universidade da Maturidade em Dianópolis, permitindo analisar percepções, práticas educativas e impactos socioeducativos no processo de envelhecimento.

Nesse sentido, a Universidade da Maturidade configura-se como um espaço socioeducativo relevante, ao oferecer oportunidades de formação, convivência e valorização das pessoas idosas. Inserida no contexto do ensino superior, a UMA contribui para a ressignificação do envelhecimento ao estimular a participação ativa, a autonomia e o exercício da cidadania. A inserção da pessoa idosa em um ambiente educacional que a reconhece como sujeito e protagonista de sua própria história impacta diretamente os determinantes sociais da saúde, favorecendo mudanças positivas na forma como percebe a si mesma, o processo de envelhecer e suas relações interpessoais.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o impacto da educação gerontológica na qualidade de vida das pessoas idosas participantes da Universidade da Maturidade em Dianópolis, no estado do Tocantins, a partir da percepção dos próprios acadêmicos da UMA. Busca-se identificar de que maneira as práticas educativas desenvolvidas pela UMA contribuem para a promoção da qualidade de vida, descrever as principais ações pedagógicas relacionadas à autonomia, à socialização e à autoestima, analisar como a participação na Universidade da Maturidade influencia a ressignificação do envelhecimento e compreender o papel socioeducativo da instituição no enfrentamento de estereótipos associados à velhice e na valorização do protagonismo da pessoa idosa.

A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos de autores como Moreira (2016), Osório (2013) e Sucupira e Mendes (2003), que discutem a relação entre educação, envelhecimento e promoção da saúde no âmbito universitário. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, que possibilita compreender a proposta pedagógica da Universidade da Maturidade e suas contribuições para a promoção da qualidade

de vida das pessoas idosas, considerando suas vivências, percepções e experiências no contexto da educação gerontológica.

2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Os resultados evidenciam que os objetivos propostos foram alcançados na perspectiva dos educadores da Universidade da Maturidade (UMA) de Dianópolis, uma vez que as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da instituição dialogam diretamente com a compreensão ampliada do envelhecimento humano. A mobilização de diferentes setores da sociedade civil e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à população idosa contribuíram para que a velhice passasse a ocupar lugar de destaque nas agendas institucionais, favorecendo o crescimento da gerontologia e sua consolidação como campo de conhecimento interdisciplinar.

Na percepção dos educadores, a formação gerontológica oferecida pela UMA possibilita à pessoa idosa ressignificar sua relação com o tempo, com a própria história e com o mundo, corroborando a compreensão da velhice como uma dimensão existencial e cultural, conforme discutido por Freitas, Queiroz e Sousa (2010). Observa-se que as atividades desenvolvidas promovem espaços de reflexão e diálogo que favorecem o reconhecimento das trajetórias de vida dos acadêmicos, contribuindo para a valorização de suas experiências e para o fortalecimento do sentido de pertencimento e identidade.

Os educadores destacam ainda que o processo de envelhecimento, conforme apontam Feist, Feist e Robert (2015), pode ser marcado por crises relacionadas à integridade do ego, decorrentes das mudanças corporais, sociais e funcionais. Nesse sentido, as práticas educativas da UMA atuam como estratégias de enfrentamento dessas transformações, ao estimular a autonomia, a autoestima e a construção de novos significados para o envelhecer. Segundo os relatos, a participação em atividades educativas contribui para minimizar sentimentos de perda e favorecer a aceitação do novo eu, reduzindo a possibilidade de desespero e fortalecendo a busca pela integridade pessoal.

Os resultados também indicam que os educadores compreendem o envelhecimento como um fenômeno coletivo e sócio-histórico, presente desde as primeiras civilizações humanas, cujas representações variaram entre o mito da eterna juventude e a valorização da velhice como sinônimo de sabedoria e experiência. Essa abordagem histórica é incorporada às práticas pedagógicas da UMA, permitindo às pessoas idosas refletirem criticamente sobre os estereótipos associados à velhice e sobre a construção social do envelhecimento ao longo do tempo.

A partir dessa perspectiva, os educadores ressaltam que o enfrentamento das demandas da velhice não deve ser responsabilidade exclusiva do indivíduo ou da família, mas de toda a sociedade. As referências históricas apresentadas por Araújo e Carvalho (2005), que evidenciam o respeito e o cuidado com as pessoas idosas em diferentes culturas, são utilizadas como base para discutir a importância da valorização social da pessoa idosa na contemporaneidade, reforçando o papel da educação como instrumento de transformação social.

Por fim, observa-se que a disseminação da gerontologia, especialmente a partir da segunda metade do século XX, e o interesse crescente da psicologia pelo envelhecimento bem-sucedido, encontram consonância com a proposta da Universidade da Maturidade de Dianópolis. Na avaliação dos educadores, as ações desenvolvidas pela UMA contemplam fatores essenciais para a qualidade de vida na velhice, como saúde física e mental, relações interpessoais, participação social e uso significativo do tempo livre, confirmando que a educação gerontológica se configura como uma ferramenta eficaz na promoção de um envelhecimento mais ativo, digno e socialmente integrado.

3 A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA) E O SEU PAPEL SOCIAL

No cenário brasileiro, o fortalecimento da educação gerontológica evidencia-se como resposta às transformações demográficas e às demandas impostas pelo acelerado envelhecimento populacional. Conforme apontado por Moreira (2016), o Brasil caminha para ocupar posição de destaque no ranking mundial de países com maior número de pessoas idosas, resultado da queda das taxas de fecundidade e do aumento da expectativa de vida.

Esse contexto, amplamente discutido nos momentos de formação realizados com as pessoas idosas da Universidade da Maturidade de Dianópolis, foi reconhecido pelos participantes como um fator determinante para a ampliação de políticas públicas e iniciativas educacionais voltadas à promoção da qualidade de vida na velhice.

Os resultados alcançados nos encontros formativos da UMA de Dianópolis evidenciam que as pessoas idosas compreendem a velhice como uma pauta social, política, econômica e educacional cada vez mais presente na sociedade contemporânea. Durante as atividades desenvolvidas, os participantes relataram perceber que, apesar do aumento da longevidade, ainda existem limitações estruturais e institucionais que dificultam o envelhecimento com qualidade de vida plena, corroborando as reflexões apresentadas nos documentos institucionais da UMA/UFT (2006). Esses espaços de diálogo possibilitaram uma leitura crítica da realidade social, estimulando a consciência cidadã e o reconhecimento de direitos.

Nos momentos de formação, observou-se que as pessoas idosas compartilharam experiências relacionadas aos impactos do preconceito etário em sua qualidade de vida, especialmente no que se refere às representações negativas associadas ao termo velho, frequentemente vinculado à ideia de declínio, dependência e improdutividade. Tais relatos confirmam as discussões de Silva e Dias (2016) e evidenciam que a exclusão social, familiar e, em alguns casos, situações de violência simbólica ou material, ainda se fazem presentes no cotidiano de muitas pessoas idosas. A abordagem educativa da UMA de Dianópolis contribuiu para problematizar essas construções sociais e promover reflexões críticas sobre o etarismo.

Outro aspecto evidenciado nos resultados refere-se à resignificação do próprio conceito de velhice. Nos encontros formativos, foi recorrente a resistência dos participantes em se autodenominarem velhos, o que dialoga com as análises de Schneider e Irigaray (2008) acerca da multiplicidade de termos utilizados para designar esse ciclo da vida. Ao longo das atividades da UMA, observou-se que a educação gerontológica favoreceu a desconstrução dessas concepções, permitindo que as pessoas idosas refletissem sobre o

envelhecimento para além dos rótulos linguísticos, compreendendo-o como uma etapa legítima, ativa e dotada de potencialidades.

Os resultados também demonstram que a educação gerontológica, vivenciada nos momentos de formação da Universidade da Maturidade de Dianópolis, mostrou-se uma ferramenta eficaz para a superação de estereótipos negativos relacionados à velhice. As atividades pedagógicas estimularam a valorização da pessoa idosa como sujeito ativo, produtivo e capaz de aprender, ensinar e participar socialmente, contribuindo para mudanças significativas na forma como os participantes percebem a si mesmos e o processo de envelhecer.

Nesse percurso formativo, as pessoas idosas da UMA de Dianópolis reconheceram a importância histórica das Universidades da Terceira Idade como espaços de inclusão social, interação e fortalecimento das relações interpessoais. As discussões realizadas permitiram compreender a evolução dessas iniciativas no Brasil e sua relação com as políticas públicas voltadas ao envelhecimento, destacando-se o papel dessas instituições no combate ao preconceito, na promoção da autonomia e no resgate da cidadania.

A experiência da Universidade da Maturidade, enquanto programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins, foi apontada pelos participantes como um espaço que materializa esses princípios no cotidiano educativo. Nos momentos de formação, evidenciou-se que a proposta pedagógica da UMA de Dianópolis, fundamentada na pedagogia social, contribui para o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes que favorecem a integração social, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida. Conforme ressaltado por Sousa e Osório (2017), as universidades voltadas à pessoa idosa possibilitam a construção de novos vínculos, o cuidado com a saúde e a desconstrução da imagem negativa da velhice, aspectos plenamente observados na realidade investigada.

Assim, os resultados indicam que a Universidade da Maturidade de Dianópolis reafirma seu papel social ao promover uma educação emancipatória, que reconhece as pessoas idosas como sujeitos de direitos, portadores de saberes e protagonistas de suas próprias histórias. Os vínculos construídos ao longo dos momentos de formação fortalecem as relações intergeracionais e

contribuem para a valorização da cidadania, da humanização e da qualidade de vida, em consonância com a missão institucional da UMA de desenvolver uma abordagem holística voltada ao envelhecimento humano e ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

4 EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA

No contexto dos itinerários formativos desenvolvidos na Universidade da Maturidade de Dianópolis, os resultados evidenciam que educadores e pessoas idosas passaram a compreender o envelhecimento a partir da noção de idade social, entendida como um constructo relacionado à autonomia, ao exercício de papéis sociais e ao reconhecimento social construído ao longo da vida. Conforme discutido por Schneider e Irigaray (2008), a idade social envolve elementos como modos de vestir, hábitos, linguagem e o respeito atribuído socialmente ao indivíduo.

A perspectiva da idade social mostrou-se central para a ressignificação das experiências de envelhecimento vivenciadas pelos acadêmicos da UMA de Dianópolis, alinhando-se diretamente à proposta pedagógica da instituição. Nos encontros formativos, educadores e pessoas idosas reconheceram que a missão da Universidade da Maturidade, fundamentada em uma abordagem holística que integra educação, saúde, esporte, lazer, artes e cultura, se materializa nas práticas cotidianas, contribuindo de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da cidadania (UMA/UFT, 2006).

Os resultados também indicam que as práticas educativas desenvolvidas na UMA de Dianópolis estão articuladas ao conceito ampliado de promoção da saúde, entendido como um processo de formação individual e coletiva voltado à transformação dos determinantes da saúde e à redução de vulnerabilidades. Na percepção dos educadores, corroborada pelos relatos das pessoas idosas, as atividades propostas favorecem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que estimulam uma participação mais ativa na sociedade, impactando positivamente tanto a saúde física quanto a saúde psicológica dos participantes. Essa compreensão está em consonância com as

diretrizes do Ministério da Saúde (2005), que defendem políticas e programas fundamentados nos direitos, necessidades, preferências e capacidades das pessoas idosas, considerando o curso de vida como elemento central do envelhecimento.

Durante os momentos de formação, observou-se que os programas educativos da UMA de Dianópolis promovem experiências interativas que incentivam comportamentos e atitudes voltados à autonomia, ao protagonismo e à reconstrução de vínculos sociais. Educadores relataram que tais experiências contribuem para o fortalecimento da autoconsciência das pessoas idosas, enquanto os próprios participantes destacaram mudanças na forma de cuidar de si, de se relacionar com o outro e de perceber seu lugar na sociedade. Esses achados dialogam com Osório, Sousa e Neto (2013), ao apontarem que os espaços universitários voltados à pessoa idosa favorecem a socialização, o desenvolvimento de novas competências e a desconstrução da imagem negativa da velhice, elementos centrais do conceito de promoção da saúde.

A compreensão de saúde como um fenômeno biopsicossocial foi outro resultado evidenciado no contexto da UMA de Dianópolis. Nos debates conduzidos por educadores, as pessoas idosas passaram a reconhecer que saúde não se restringe à ausência de doenças, mas envolve determinantes sociais, econômicos, culturais e comportamentais que influenciam diretamente a qualidade de vida, conforme descrito por Buss e Filho (2007). Essa abordagem permitiu ampliar a percepção dos participantes sobre os fatores que impactam seu bem-estar, incluindo as condições de vida, as redes de apoio comunitário e as políticas públicas.

Os modelos explicativos dos determinantes sociais da saúde, como o de Dahlgren e Whitehead, foram apropriados de forma contextualizada nas atividades da UMA, contribuindo para que educadores e pessoas idosas compreendessem a importância das ações coletivas, da participação comunitária e do fortalecimento das redes sociais como estratégias para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Tais reflexões reforçaram a percepção de que o envelhecimento saudável depende não apenas de escolhas

individuais, mas também de condições sociais e políticas que garantam direitos, dignidade e inclusão.

No que se refere ao conceito de promoção da saúde, os resultados demonstram que, nos momentos formativos da UMA de Dianópolis, as pessoas idosas passaram a associá-lo a valores como solidariedade, justiça social, participação, cidadania e valorização da vida, conforme defendido por Sucupira e Mendes (2003). Educadores destacaram que essa mudança de perspectiva contribuiu para a superação da visão da velhice como sinônimo de perdas e limitações, favorecendo sua compreensão como um processo natural do ciclo de vida, permeado por possibilidades de aprendizagem, participação e desenvolvimento pessoal.

A educação gerontológica, conforme evidenciado nos resultados, desempenhou papel fundamental na construção de competências voltadas ao autocuidado e à responsabilidade sobre a própria saúde. As pessoas idosas relataram que, ao longo das formações, passaram a exercer maior controle sobre comportamentos e atitudes que influenciam seu bem-estar, fortalecendo sua identidade social e autonomia, conforme discutido por Pereira (2006). Essas mudanças foram reconhecidas pelos educadores como indicadores de melhoria da qualidade de vida e de empoderamento dos participantes.

Por fim, os resultados confirmam que a Universidade da Maturidade de Dianópolis se configura como um espaço privilegiado de promoção da saúde, ao integrar princípios da Carta de Ottawa, como o desenvolvimento de habilidades pessoais, o fortalecimento da ação comunitária e a criação de ambientes favoráveis à saúde. Educadores e pessoas idosas reconheceram a UMA como um ambiente educativo que promove a socialização, a construção de conhecimento e a valorização da pessoa idosa, reafirmando seu papel como instituição que utiliza a educação como ferramenta transformadora para redefinir o envelhecimento e promover a qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acelerado crescimento da população idosa impõe à sociedade a necessidade de desenvolver iniciativas que promovam o desenvolvimento integral, a autonomia e a participação efetiva das pessoas idosas na vida social, política e educacional. Nesse contexto, torna-se fundamental superar concepções culturalmente cristalizadas que reduzem a pessoa idosa a um objeto passivo de cuidados em saúde, desconsiderando sua condição de sujeito de direitos e de agente ativo na construção de sua própria trajetória. Tal mudança de perspectiva deve ocorrer em diferentes esferas, incluindo os espaços políticos, institucionais, acadêmicos e, sobretudo, nos contextos locais onde os indivíduos vivem e constroem suas relações sociais.

A Universidade da Maturidade, nesse cenário, evidencia-se como uma iniciativa relevante ao desenvolver práticas educativas que ultrapassam a lógica restrita dos determinantes sociais do envelhecimento, promovendo transformações efetivas na forma como as pessoas idosas percebem a si mesmas e são reconhecidas socialmente. A partir da análise dos referenciais teóricos e da experiência empírica vivenciada junto às pessoas idosas da Universidade da Maturidade de Dianópolis, foi possível constatar que a educação gerontológica constitui um instrumento potente de promoção da qualidade de vida, ao favorecer processos de autorrealização, motivação, autonomia, mudança de atitudes e fortalecimento dos vínculos interpessoais e familiares.

No que se refere ao cumprimento dos objetivos propostos, conclui-se que o objetivo geral do estudo foi plenamente alcançado, uma vez que foi possível analisar o impacto da educação gerontológica na qualidade de vida das pessoas idosas participantes da Universidade da Maturidade de Dianópolis, a partir de suas percepções e vivências. Os objetivos específicos também foram atendidos de forma integral, pois a pesquisa permitiu identificar as práticas educativas desenvolvidas pela UMA, compreender seu papel socioeducativo, analisar os efeitos da participação das pessoas idosas no fortalecimento da autonomia, da socialização e da autoestima, bem como evidenciar a ressignificação do

envelhecimento proporcionada pela inserção em um ambiente educacional inclusivo e emancipatório.

Observou-se que a oferta educativa da UMA contribui significativamente para a construção de uma visão diferenciada sobre o envelhecimento, impactando diretamente a saúde física e emocional dos participantes. A vivência do conhecimento em um espaço que valoriza a pessoa idosa como sujeito ativo possibilitou a superação de percepções negativas associadas à velhice, frequentemente relacionadas à perda de capacidades, ao isolamento social e a estados emocionais como a solidão e a depressão. A partir da observação e da convivência com os acadêmicos da UMA em Dianópolis, evidenciou-se uma mudança de postura, marcada por maior participação social, protagonismo e rompimento com a invisibilidade social historicamente imposta a esse grupo etário.

Do ponto de vista social, a pesquisa contribui ao evidenciar o impacto positivo das práticas educativas da UMA na autonomia, na autoestima e na participação social das pessoas idosas, fortalecendo a defesa de políticas públicas e iniciativas educacionais voltadas ao envelhecimento digno e inclusivo. Embora não se apliquem diretamente impactos ambientais e econômicos, os resultados apontam para possíveis repercussões indiretas, como a redução de demandas em saúde decorrentes de um envelhecimento mais ativo e saudável e o fortalecimento do capital social nas comunidades onde as pessoas idosas estão inseridas.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, foram identificadas algumas possibilidades de aprofundamento e continuidade da pesquisa, que podem ser exploradas em estudos futuros. Entre elas, destaca-se a realização de pesquisas de natureza longitudinal, que permitam acompanhar os impactos da educação gerontológica na qualidade de vida das pessoas idosas ao longo do tempo, possibilitando análises mais aprofundadas sobre mudanças comportamentais, emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, V. A. M. L. **Aspectos Sócio Históricos e Psicológicos da Velhice**. Rev. de Humanidades, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 13, p. 1518-3394, dez-jan. 2005.
- BUSS, P. M. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- COSTA, E. M. S. **Gerontodrama: a velhice em cena**. São Paulo: Ágora, 1998.
- CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2012.
- FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. A. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos**. Rev. Esc. Enferm, São Paulo, v. 44, n. 2, 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Distrito Federal: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- MOREIRA, T. M. M. **Manual de Saúde Pública**. Salvador: SANAR, 2016.
- OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade: uma proposta de educação inclusiva na Universidade Federal do Tocantins**. Campus de Palmas/Pedagogia, 2013. Disponível em: <http://www.partes.com.br/terceiridade/educacaoinclusiva.asp>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- OSÓRIO, N. B.; SOUSA, D. M.; NETO, L. S. S. **Universidade da maturidade: ressignificando vidas**. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013. Maranhão: UFMA, 2013.
- PEREIRA, R. J. **Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos**. Rev. Psiquiatr. Rio Grande do Sul, v. 28, 2006.
- SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estud. Psicol. Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. **Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor**. Psicologia: Ciência e Profissão. Recife, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- SOUSA, D. M.; OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade reflete a educação gerontológica na Universidade Federal do Tocantins**. In:

Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2017. Alagoas: UEPB, 2017.

SUCUPIRA, A. C.; MENDES, R. **Promoção da saúde:** conceitos e definições. Sanare. Ceará, 2003. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/107/99>. Acesso em: 30 mar. 2022.

UMA, Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Uma Proposta Educacional para o Envelhecimento digno e ativo no Tocantins.** Tocantins: UFT, 2006.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso:** o movimento das universidades da terceira idade. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.